

# **Protegendo a população de baixa renda**

Um compêndio de microsseguro

Volume II



# Protegendo a população de baixa renda

## Um compêndio de microsseguro Volume II

**Editado por**  
**Craig Churchill e Michal Matul**



International  
Labour  
Office  
Geneva

A edição original desta obra foi publicada pela Secretaria Internacional do Trabalho, Genebra, sob o título "Protecting the Poor. A microinsurance compendium" © 2012 Organização Internacional do Trabalho.

Tradução para o português © 2013  
Escola Nacional de Seguros – Funenseg.

Traduzido e reproduzido de acordo com autorização.

**Tradução para o português:**

Sandra Mathias Maia

**Editoração Eletrônica:**

Info Action Editoração Eletrônica Ltda. – ME

**Coordenação da edição brasileira:**

Escola Nacional de Seguros – Funenseg  
Diretoria de Ensino Superior e Pesquisa – Gerência de Planejamento, Desenvolvimento & Parcerias

Catálogo da ILO em Dados da Publicação: microsseguro, seguro de vida, seguro saúde, baixa renda, países em desenvolvimento. 11.02.3

As designações empregadas nas publicações da OIT, segundo a praxe adotada pelas Nações Unidas, e a apresentação de material nelas incluída não significam, da parte da Secretaria Internacional do Trabalho ou Munich Re Foundation, qualquer juízo com referência à situação legal de qualquer país ou território citado ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras.

A responsabilidade pelas opiniões expressas em artigos assinados, estudos e outras contribuições recai exclusivamente sobre seus autores, e sua publicação não significa endosso por parte da Secretaria Internacional do Trabalho ou Munich Re Foundation às opiniões ali constantes.

Referências a firmas e produtos comerciais e a processos não implicam qualquer aprovação pela Secretaria Internacional do Trabalho ou Munich Re Foundation, e o fato de não se mencionar uma firma em particular, produto comercial ou processo não significa qualquer desaprovação.

Virgínia Thomé – CRB-7/3242

Bibliotecária responsável pela elaboração da ficha catalográfica

---

P157                      Protegendo a população de baixa renda: um compêndio de microsseguro/organizado por  
v. II                      Craig Churchill ... /et al/; tradução de Sandra Mathias Maia. – Rio Janeiro: Funenseg, 2013.  
660 p.; 28 cm

Tradução do inglês: "Protecting the Poor. A microinsurance compendium" v. II. A edição original foi publicada pela Secretaria Internacional do Trabalho, Genebra e Munich Re Foundation, em 2012.

ISBN do livro em inglês: 978-92-2-125744-8.

ISBN da tradução: 978-85-7052-555-0.

1. Microsseguro. 2. Seguro de vida e microsseguro. 3. Seguro saúde e microsseguro.  
4. Baixa renda e microsseguro. 5. Marketing e microsseguro. I. Churchill, Craig. II. Sandra Mathias Maia, trad. III. Título: Um compêndio de microsseguro. IV. Título.

0013-1254

CDU 368-058:334.722

---

---

# Índice

Agradecimentos	xiv	
Tabela de acrônimos	xvi	
Introdução	1	
<i>Craig Churchill e Dirk Reinhard</i>		
<hr/>		
<b>Parte I</b>	<b>Questões emergentes</b>	<b>7</b>
<hr/>		
<b>1</b>	<b>Tendências atuais no microsseguro</b>	<b>8</b>
	<i>Craig Churchill e Michael J. McCord</i>	
1.1	A definição de microsseguro está se tornando operacional	8
1.2	Mais famílias de baixa renda possuem cobertura de seguro	11
1.3	Os públicos-alvo do microsseguro estão ficando mais diversificados	18
1.4	Provedores estão oferecendo uma gama de produtos crescente e diversificada	33
1.5	Há uma grande preocupação de que o seguro garanta valor para o segurado	37
1.6	Conclusão	38
<hr/>		
<b>2</b>	<b>O potencial do microsseguro para proteção social</b>	<b>40</b>
	<i>Yvonne Deblon e Markus Loewe</i>	
2.1	Escopo e funções da proteção social	42
2.2	Proteção social nos países em desenvolvimento	46
2.3	Microsseguro como um instrumento de proteção social	49
2.4	Conclusão: A necessidade de uma abordagem sistemática	58
<hr/>		
<b>3</b>	<b>Qual é o impacto do microsseguro?</b>	<b>60</b>
	<i>Ralf Radermacher, Heidi McGowan e Stefan Dercon</i>	
3.1	O que é impacto?	60
3.2	A literatura vigente	63
3.3	Impacto esperado e observado do microsseguro	65
3.4	Conclusão	83
<hr/>		
<b>4</b>	<b>Microsseguro e mudança climática</b>	<b>84</b>
	<i>Thomas Loster e Dirk Reinhard</i>	
4.1	O impacto da mudança climática	85
4.2	Microsseguro e eventos meteorológicos	89
4.3	Desafios e soluções operacionais	100
4.4	Papel dos principais públicos-alvo	106
4.5	Conclusão	112

<b>Parte II</b>	<b>Seguro Saúde</b>	<b>113</b>
	<b>5 Inovações e barreiras no microsseguro saúde</b>	<b>114</b>
	<i>Sheila Leatherman, Lisa Jones Christensen e Jeanna Holtz</i>	
	5.1 Evidências do impacto do microsseguro saúde	115
	5.2 Desafios da oferta e procura no microsseguro saúde	118
	5.3 Inovações e intervenções no microsseguro saúde	124
	5.4 O caminho a seguir	130
	<b>6 Mecanismos de pagamento por terceiros no microsseguro saúde</b>	<b>134</b>
	<i>Pascale LeRoy e Jeanna Holtz</i>	
	6.2 Criar e gerir um mecanismo de TPP	140
	6.3 Conclusões	157
	<b>7 A busca ilusória por estimativas sobre disposição de pagar por microsseguro saúde</b>	<b>160</b>
	<i>David Dror e Ruth Koren</i>	
	7.1 Métodos de elicitación da DDP	162
	7.2 Pesquisas sobre experimentos de DDP relevantes	164
	7.3 Principais conclusões	167
	7.4 Lições aprendidas e implicações para os profissionais	177
<b>Parte III</b>	<b>Seguro Vida</b>	<b>179</b>
	<b>8 Poupança em microsseguro: Lições da Índia</b>	<b>180</b>
	<i>Rob Rusconi</i>	
	8.1 Considerações sobre poupança e seguro	180
	8.2 Produtos considerados	184
	8.3 Principais lições aprendidas	191
	8.4 Reflexões finais e caminho a seguir	200
	<b>9 Aprimorar o microsseguro prestamista</b>	<b>201</b>
	<i>John Wipf, Eamon Kelly e Michael J. McCord</i>	
	9.1 O que é seguro prestamista?	202
	9.2 Quem se beneficia com o seguro prestamista?	204
	9.3 Quantificar o valor da cobertura prestamista	209
	9.4 Ampliar produtos existentes	213
	9.5 Aspectos operacionais	217
	9.6 Conclusões e recomendações	220
	<b>10 Seguro funeral</b>	<b>223</b>
	<i>Christine Hougaard e Doubell Chamberlain</i>	
	10.1 Questões da cobertura de funeral	223
	10.2 Principais características da cobertura de funeral	229
	10.3 Entregar valor	235
	10.4 Conclusão	241
<b>Parte IV</b>	<b>Seguros Gerais</b>	<b>243</b>
	<b>11 Desenhado para influenciar o desenvolvimento: Nova geração de seguro com base em indicadores para pequenos agricultores</b>	<b>244</b>
	<i>Michael R. Carter</i>	
	11.1 Fundamentos do seguro agrícola com base em indicadores	245
	11.2 Desenvolver contratos para minimizar o risco de base	251
	11.3 Interligar seguro e crédito	256
	11.4 Conclusão: Desenhado para influenciar o desenvolvimento	261
	Apêndice – Análise da simulação entre seguro com base em indicadores e autosseguro	262

<b>12</b>	<b>Seguro de animais: Ajudar criadores de animais vulneráveis a gerenciar seus riscos</b>	<b>266</b>
	<i>Anupama Sharma e Andrew Mude</i>	
12.4	Catalisar o mercado: Inovações para tornar o seguro de animais viável	273
12.5	Conclusão	280
<hr/>		
<b>Parte V</b>	<b>Seguro e o mercado de baixa renda</b>	<b>281</b>
<hr/>		
<b>13</b>	<b>A psicologia do microsseguro: Pequenas mudanças podem fazer uma enorme diferença</b>	<b>282</b>
	<i>Aparna Dalal e Jonathan Morduch</i>	
13.1	Pequenas mudanças podem fazer uma enorme diferença	282
13.2	Estratégias	283
13.3	Conclusão	293
<hr/>		
<b>14</b>	<b>Práticas emergentes em educação do consumidor no gerenciamento de risco e seguro</b>	<b>295</b>
	<i>Ido Dror, Aparna Dalal e Michal Matul</i>	
14.1	Conteúdo da educação do consumidor	296
14.2	Entrega de educação do consumidor	300
14.3	Sustentabilidade e modelo de negócios para educação do consumidor	303
14.4	Conclusão	308
<hr/>		
<b>15</b>	<b>Melhorar o valor para o cliente: Percepções da Índia, do Quênia e das Filipinas</b>	<b>309</b>
	<i>Michal Matul, Clémence Tatin-Jaleran e Eamon Kelly</i>	
15.1	Estrutura e ferramenta de avaliação de valor para o cliente	310
15.2	Oportunidades de geração de valor	313
15.3	Estabelecer parâmetros: Mecanismos informais e programas de previdência social	326
15.4	Valor relativo de produtos em termos de país	328
15.5	Conclusões	338
<hr/>		
<b>16</b>	<b>Microsseguro que opera para a mulher</b>	<b>341</b>
	<i>Anjali Bantbia, Susan Johnson, Michael J. McCord e Brandon Mathews</i>	
16.1	Gênero e risco em famílias pobres	342
16.2	Gerenciamento de risco e estratégias de enfrentamento tradicionais	346
16.3	Microsseguro sensível ao gênero	350
16.4	Conclusão: Um apelo à ação	356
<hr/>		
<b>17</b>	<b>Formalizar o seguro informal inerente à migração: Explorar as ligações potenciais entre migração, remessas e microsseguro</b>	<b>360</b>
	<i>Jennifer Powers, Barbara Magnoni e Emily Zimmerman</i>	
17.1	Considerações sobre demanda por seguro associado à migração	362
17.2	Estrutura: Os 3Hs do seguro associado à migração	363
17.3	Desafios legais e regulatórios	364
17.4	Oportunidades e desafios operacionais relativos ao seguro associado à migração e remessa	366
17.5	Conclusão	376
<hr/>		
<b>Parte VI</b>	<b>Seguradoras e microsseguro</b>	<b>379</b>
<hr/>		
<b>18</b>	<b>O microsseguro é um negócio rentável para as companhias de seguros?</b>	<b>380</b>
	<i>Janice Angove e Nashelo Tande</i>	
18.1	Estrutura para avaliação da rentabilidade	381
18.2	Contexto e configuração do ambiente	383
18.3	Análise financeira e motores da rentabilidade	388
18.4	Conclusões e recomendações	408

<b>19</b>	<b>Ensinar elefantes a dançar: A experiência das seguradoras comerciais nos mercados de baixa renda</b>	<b>411</b>
	<i>Janice Angove, Martin Herrndorf e Brandon Mathews</i>	
19.1	Participação de seguradoras comerciais no microsseguro	412
19.2	Organização interna: Modelos de sucesso	418
19.3	Alcance externo: Construir relações com o mercado	426
19.4	Conclusão	437
<b>20</b>	<b>Sinergias entre Estado e mercado: Inspirações a partir do sucesso do microsseguro na Índia</b>	<b>439</b>
	<i>Rupalee Ruchismita e Craig Churchill</i>	
20.1	Visão geral da indústria	441
20.2	Produtos	446
20.3	Canais de distribuição	464
20.4	Conclusão: Catalisadores de sucesso	472
<b>21</b>	<b>Precificação de produtos de microsseguro</b>	<b>477</b>
	<i>Denis Garand, Clémence Tatin-Jaleran, Donna Swiderek e Mary Yang</i>	
21.1	O ciclo da precificação	478
21.2	Coletar e analisar dados	481
21.3	Definir premissas	486
21.4	Determinar o prêmio	488
21.5	Monitorar e avaliar a experiência do produto	492
21.6	Melhorar o prêmio	492
21.7	Exemplo resumo	493
21.8	Conclusão	495
<b>Parte VII</b>	<b>Canais de distribuição e intermediários</b>	<b>497</b>
<b>22</b>	<b>Novos obstáculos na distribuição do microsseguro</b>	<b>498</b>
	<i>Anja Smith, Herman Smit e Doubell Chamberlain</i>	
22.1	Repensar a distribuição	499
22.2	Comparar canais de distribuição	505
22.3	Temas emergentes	508
22.4	Daqui para frente	515
<b>23</b>	<b>Intermediários de microsseguro</b>	<b>517</b>
	<i>Alex Bernhardt, Roland Steinmann e Michael J. McCord</i>	
23.1	Intermediação de seguro: Convencional versus micro	518
23.2	Intermediários somente de microsseguro	524
23.3	Intermediários tradicionais com algumas atividades de microsseguro	531
23.4	O valor da intermediação de microsseguro	535
23.5	Conclusões	539
<b>Parte VIII</b>	<b>Infraestrutura e cenário para o microsseguro</b>	<b>541</b>
<b>24</b>	<b>A revolução da tecnologia em microsseguro</b>	<b>542</b>
	<i>Anja Smith, Eric Gerelle, Michiel Berende e Grieve Chelwa</i>	
24.1	Benefícios e riscos da tecnologia em microsseguro	542
24.2	Tecnologia de interface do cliente	545
24.3	Processamento das operações	553
24.4	Análise de dados	557
24.5	A promessa de telefones celulares	558
24.6	Conclusão	561



<b>25</b>	<b>Acesso ao seguro e regulação do setor financeiro</b>	<b>563</b>
	<i>Arup Chatterjee</i>	
25.1	Inclusão financeira e seguro	564
25.2	Papel prudencial e papel de desenvolvimento – há uma trade-off?	565
25.3	Intervenções regulatórias por meio de estruturas políticas facilitadoras	568
25.4	Tratamento de MCCOs e provedores informais	578
25.5	Reconhecer canais de distribuição alternativa	580
25.6	Acesso ao seguro e proteção do consumidor	585
25.7	Conclusão	588
<b>26</b>	<b>Protegendo os consumidores e, ao mesmo tempo, promovendo o microsseguro</b>	<b>590</b>
	<i>Rodney Lester e Katharine McKee</i>	
26.1	Características do mercado de microsseguro inerentes à proteção do consumidor	592
26.2	Rumo a uma estrutura de proteção do consumidor de microsseguro	596
26.3	Desenvolver e implementar regimes especiais de proteção do consumidor de microsseguro	603
26.4	Proteção do consumidor não legislativa e não regulatória	607
26.5	Boas práticas emergentes	609
	<b>Apêndice</b>	<b>611</b>
	<b>Sobre os autores</b>	<b>612</b>
	<b>Bibliografia</b>	<b>621</b>
<hr/>		
	<b>Relação de tabelas</b>	
1.1	Alcance estimado do microsseguro: Milhões de riscos cobertos	11
2.1	Visão geral dos programas de proteção social organizados pelos vários <i>players</i>	47
3.1	Estrutura de avaliação do impacto e comprovação dos estudos analisados	67
4.1	Projeções de eventos meteorológicos e climáticos extremos	86
4.2	Possíveis efeitos da mudança climática nos ramos de seguro, 2030-2050	88
4.3	Dimensões do seguro: Escala, produtos, beneficiários	95
6.1	Resumo das informações do estudo de caso	135
6.2	Possíveis vantagens e desvantagens dos mecanismos de TPP	140
6.3	Vantagens e desvantagens dos diferentes métodos de pagamento	144
7.1	Vantagens e desvantagens dos diferentes métodos de elicitação	163
7.2	Visão geral dos dados, locais e métodos de elicitação de DDP usados	165
7.3	Associação entre renda e DDP	168
7.4	Associação da DDP com parâmetros socioeconômicos	171
7.5	Efeito da disponibilidade de saúde sobre a DDP	172
7.6	Efeito das despesas com saúde sobre a DDP	174
8.1	Principais características dos produtos avaliados	185
9.1	Principais indicadores de desempenho para a cobertura prestamista	209
9.2	Custo-benefício de programas de seguro prestamista (classificados por coeficiente de sinistros)	211
10.1	Estratégias de enfrentamento da Thembi	228
10.2	Tipos de provedores de seguro funeral	229
12.1	Tipos de risco em subsistência da pecuária	267
12.2	Eventos cronológicos na história do seguro da Índia	269
12.3	Comparação de diferentes técnicas para identificação de animais	274
12.4	Experimentos do seguro baseado em indicadores no seguro de animais	276
12.5	Parâmetros de desempenho para LPS, Andhra Pradesh, Índia	278
13.1	Resumo de recomendações	294
14.1	Áreas de conteúdo da CARE Índia	297
14.2	Modelos de negócios – pontos fortes e desafios	306

14.3	Exemplos de indicadores de monitoramento e avaliação	307
15.1	Produtos incluídos no teste da ferramenta de avaliação de valor do cliente	314
15.2	Produtos incluídos na análise PACE, Quênia	329
15.3	Produtos incluídos na análise PACE, Índia	333
15.4	Produtos incluídos na análise PACE, Filipinas	336
17.1	Características gerais dos modelos 3Hs	364
17.2	Parceiros em marketing e distribuição de microsseguro associados à migração	371
17.3	Resumo de oportunidades e desafios dos modelos 3Hs	375
18.1	Estrutura para avaliação da rentabilidade de iniciativas em microsseguro	382
18.2	Visão geral das iniciativas em microsseguro	384
18.3	Coeficientes de lucro bruto do seguro	389
18.4	Volumes de prêmio e vidas cobertas	393
18.5	Aumento em prêmios e taxas de renovação	394
18.6	Coeficientes de sinistros brutos	400
18.7	Coeficientes de despesa	403
19.1	Atividades de microsseguro de seguradoras comerciais e suas ações de sucesso	418
19.2	Várias abordagens para estruturar os negócios	426
20.1	Fazendo os subsídios funcionarem	443
20.2	Comparação entre os quatro maiores programas de seguro saúde de massa	462
21.1	Fontes potenciais de dados para precificar um produto de saúde para uma cooperativa de agricultores	484
21.2	Erros comuns ao produzir estimativas de seguro saúde a partir de dados limitados	486
21.3	Amostra dos cálculos do prêmio de risco	488
21.4	Organização B, sinistros de saúde estimados	494
21.5	Organização B, resultados de incidência	494
22.1	Perspectivas sobre sucesso em distribuição	501
22.2	Resumo dos modelos de companhias de seguros consideradas	502
22.3	Características dos canais de distribuição	505
22.4	Pontos fortes e fracos dos canais de distribuição	508
23.1	Principais diferenças entre intermediação de seguro e de microsseguro	522
24.1	Principais tipos de tecnologia em microsseguro	544
24.2	Tecnologia em adesão do cliente e pagamento do prêmio	546
25.1	Princípios do G-20 para inovação em inclusão financeira: Exemplos regionais do setor de seguros	569
25.2	Definições regulatórias de produtos de microsseguro	573
25.3	Canais de distribuição alternativa e questões regulatórias	581

---

#### Relação de figuras

1.1	Riscos de microsseguro cobertos na Colômbia	13
1.2	Motivações da seguradora para começar a operar com microsseguro	21
1.3	Canais de distribuição para seguradoras comerciais	25
1.4	Participação na Conferência Internacional de Microsseguro	33
1.5	Evolução de produtos e processos de microsseguro	34
1.6	A cadeia do efeito demonstração da evolução do mercado de microsseguro	39
2.1	A lacuna existente na cobertura de proteção social em um típico país em desenvolvimento	41
2.2	A função promocional da proteção social: Quebrando o círculo vicioso da pobreza e vulnerabilidade	43
2.3	Possíveis papéis do microsseguro como um instrumento de proteção social	53
4.1	Mudança de temperatura global e continental	86
6.1	Mecanismo TPP	137
6.2	Modelo integrado de tratamento e financiamento	138
6.3	Modelo de reembolso	138
11.1	O contrato de seguro com base no índice de precipitação pluviométrica estilizado	248
11.2	Previsão de produção utilizando dados de satélite	254

11.3	Cálculos do VCI utilizando NDVI máximo e mínimo	255
11.4	Garantir a tecnologia tradicional	263
11.5	Interligar seguro e crédito para adoção de tecnologia	264
14.1	Mapa conversacional do Hollard	299
14.2	Jogo CHAT	301
15.1	Modelo de geração de valor para o cliente	311
15.2	Estrutura da análise PACE de valor agregado	312
15.3	Avaliação PACE do gerenciamento de risco informal e NHIF no Quênia	328
15.4	Avaliação PACE de valor para o cliente, Quênia	331
15.5	Análise PACE de valor para o cliente, Índia	334
15.6	Análise PACE de valor para o cliente, Filipinas	338
16.1	Eventos e riscos do ciclo de vida da mulher pobre	341
16.2	Exemplos de estratégias de risco e implicações	350
19.1	Modelo para desenvolver iniciativas sustentáveis em microsseguro	418
20.1	Total de prêmios dos setores rural e social das companhias de seguros gerais (2009-10)	444
20.2	Aumento da cobertura do NAIS (2001-09)	449
20.3	Desempenho do NAIS (2001-09) (em US\$ milhões)	450
20.4	Evolução cronológica dos programas de seguro saúde de massa para o pobre na Índia	460
20.5	Os cinco principais produtos oferecidos pelas IMFs	468
21.1	Processo iterativo do ciclo de precificação	479
21.2	Determinar o prêmio	488
22.1	Inovação em todo o processo de distribuição	500
23.1	Cadeia de suprimento da distribuição do produto	519
23.2	Canais de distribuição	520
23.3	Várias estruturas de cobertura de resseguro	533
25.1	Alavancas regulatórias e de supervisão para melhorar o acesso ao seguro	570

---

#### Relação de Caixas de Texto

1.1	Oferta e demanda de microsseguro na África do Sul	15
1.2	Origens do microsseguro	19
1.3	Crítica da abordagem BdP	22
1.4	A Iniciativa Acesso ao Seguro	27
2.1	A Lei Nacional de Seguro Saúde de Gana	54
2.2	Os fundos de risco social do Vietnã	56
3.1	Impacto dos programas de seguro saúde social	65
3.2	Impacto do Programa de Seguro Saúde “Yeshasvini” da Índia	71
3.3	Seguro, crédito e adoção de tecnologia no Malauí	73
4.1	Cobertura baseada em indicador pluviométrico da ICICI Lombardi, Índia	89
4.2	Seguro de seca, Malauí	92
4.3	HARITA (Horn of Africa Risk Transfer for Adaptation), Etiópia	93
4.4	CLIMBS (Coop Life Insurance and Mutual Benefit Services), Filipinas	96
4.5	MiCRO (Microinsurance Catastrophic Risk Organization), Haiti	97
4.6	Caribbean Catastrophe Risk Insurance Facility (CCRIF)	99
4.7	Seguro agrícola catastrófico para eventos climáticos, México	100
4.8	SystemAgro, abordagem PPP na Turquia	111
5.1	Aumentar os benefícios de associados na Índia	125
5.2	Facilitar os pagamentos de prêmio	128
5.3	Tecnologia móvel para conectar médicos a pacientes rurais	130
6.1	Compreender o vocabulário: “sem pagamento” e mecanismo de TPP	135
6.2	Modelos de sinistros nos programas de HMI	139
6.3	Experiência da GRET-SKY com captação	146

6.4	Um copagamento para limitar a utilização excessiva pelos clientes induz risco moral pelos provedores	148
6.5	Combater fraude sem identificação de fotografia	150
6.6	Monitorar a qualidade do serviço de saúde	151
6.7	Melhorar a qualidade do tratamento	153
6.8	A função da administração de sinistros	155
6.9	Equilíbrio entre prêmio e pagamentos por capitação	157
8.1	Experimentação de canal no Max Vijay	198
9.1	Impacto sobre clientes	205
9.2	Seguro prestamista como uma vantagem competitiva no Camboja	207
9.3	Fluxos de benefício no seguro prestamista	208
10.1	Mapeamento do seguro funeral	224
10.2	Por que ter várias apólices de seguro funeral?	227
10.3	Distribuição alternativa: Pep-Hollard, África do Sul	233
10.4	Distribuição alternativa: CODENSA Mapfre, Colômbia	234
10.5	A importância dos sinistros: Alternative Insurance Company (AIC), Haiti	238
10.6	O papel da pesquisa de mercado no desenvolvimento de produtos funeral-plus	240
12.1	Estratégia de gerenciamento de risco em pecuária da Basix, Índia	271
12.2	Melhorar a viabilidade do seguro de animais na IFFCO-Tokio	275
12.3	Cobertura de animais baseada em indicadores na Mongólia	277
12.4	Pagar o prêmio depois do vencimento?	279
14.1	Áreas de conteúdo do Swedish Cooperative Centre and Microfinance Opportunities	298
15.1	Definição de valor para o cliente e processo de geração de valor	310
15.2	Preferências por copagamentos maiores (e prêmios menores) na PWDS na Índia	320
15.3	Modelo 1-3-5 de liquidação de sinistro do CARD	321
15.4	Processo de melhoria de valor para o cliente na MicroEnsure	322
15.5	Processo de melhoria de valor para o cliente na Uplift	324
15.6	Valor para o cliente a partir de mecanismos informais de compartilhamento de risco no Quênia	326
16.1	BancoSol da Bolívia negocia para oferecer melhores benefícios para a mulher	351
16.2	La Equidad da Colômbia organiza benefícios de seguro vida para proteger crianças	353
16.3	Banco SEWA na Índia: Pioneiro em microsseguro sensível ao gênero	355
17.1	Seguro de repatriação e morte acidental da SegurCaixa	363
17.2	Uma análise do seguro compulsório de trabalhadores estrangeiros na Indonésia	367
17.3	A forma certa de comercializar? Planos médicos para as famílias do migrante da Guatemala na América do Norte	368
17.4	Seguros Futuro: Reconhecendo a necessidade de educação do consumidor	369
17.5	SparxX da Pioneer Life	370
17.6	Clubes de Poupança e Bem-Estar da Pioneer	371
18.1	Medida da rentabilidade	382
18.2	Implicações regulatórias dos prêmios	397
18.3	Criar uma força de vendas dedicada	399
18.4	Redefinir preço do risco	401
18.5	Resseguro de riscos climáticos	403
19.1	Aumento da diversidade de produtos por parte de seguradoras comerciais	413
19.2	Distribuição inovadora utilizada por seguradoras comerciais	414
19.3	Prática em microsseguro da Zurich para o “consumidor emergente” global	417
19.4	Reações variadas da alta administração	420
19.5	Criar espaço para erros e aprender	422
19.6	Processo de aprendizagem iterativo	423
19.7	Microseguros em companhias de seguros multinacionais	425
19.8	Atender ao mercado onde ele estiver	428
19.9	Construir uma cascata de confiança	429
19.10	Usar tecnologia	430
19.11	Vantagem do pioneiro	431

19.12	Filosofia de parceria da Hollard	432
19.13	Imagem e reputação dos parceiros	433
19.14	Importância de contar com total adesão do parceiro	434
19.15	Parcerias e produtos que atendem às necessidades dos parceiros	435
20.1	Obrigações dos setores rural e social	441
20.2	Bilhetes meteorológicos para a época de colheita	451
20.3	Indicadores meteorológicos para grupos não agrícolas	453
20.4	Modified National Agricultural Insurance Scheme (MNAIS)	455
20.5	Contratar na falta de TPA	458
20.6	RSBY: Entregar em escala	461
20.7	Oportunidade na crise?	469
20.8	Novos canais de distribuição e tecnologia	471
21.1	Consequências de erros crassos em precificação	478
21.2	Barreiras culturais da WTP	482
21.3	Limitações financeiras e de liquidez de famílias de baixa renda	483
21.4	Processos influenciam despesas	490
21.5	Precificação: Organização A	493
21.6	Precificação: Organização B	494
23.1	Posição política da WFII sobre microsseguro	523
23.2	Intermediários como formadores de mercado: MicroEnsure nas Filipinas	536
24.1	Grupo de Trabalho sobre Tecnologia da Microinsurance Network	545
24.2	Pagamentos de prêmio por meio de dedução de crédito do celular: O caso do AKSItext	548
24.3	O papel da tecnologia em vendas e cobrança do prêmio: O caso de Kilimo Salama	548
24.4	Produto M-PESA de dinheiro móvel no Quênia	550
24.5	Evolução dos sistemas de <i>software</i> na DHAN Foundation	553
24.6	Normas sobre transmissão de dados eletrônicos: O caso das normas da ACORD	556
24.7	Seguro móvel Mi Life em Gana	559
25.1	Tomar medidas ativas para desenvolver um mercado de microsseguro na Índia	567
25.2	Desenvolver uma estratégia nacional em microsseguro: A experiência brasileira	571
25.3	A evolução da definição do microsseguro no Peru	574
25.4	Estrutura proposta para companhias de microsseguro dedicadas na África do Sul	577
25.5	Formalizar o seguro informal nas Filipinas	578
25.6	Criar um regime flexível de distribuição: Tecnologia e inclusão financeira	583
25.7	Os seis resultados em TCF para o consumidor	586
25.8	Normas e produtos de microsseguro: Filipinas	587
26.1	O que pode dar errado? Conclusões da pesquisa sobre o consumidor do Quênia	594
26.2	Indicadores de desempenho social, especialmente relevantes para proteção do consumidor	599
26.3	Normas sul-africanas sobre consultoria	606

## Agradecimentos

A presente publicação se beneficia do conhecimento de dezenas de inovadores em microsseguro do mundo inteiro que, generosamente, compartilharam suas experiências, incluindo sucessos e fracassos. Em particular, gostaríamos de agradecer a contribuição das seguintes organizações:

<i>África e Oriente Médio</i>	<i>Ásia e o Pacífico (exceto Índia)</i>	<i>Índia</i>	<i>América Latina e Caribe</i>	<i>Outras/globais</i>
Britak (Quênia)	Allianz (Indonésia)	Bajaj Allianz	ACE (Brasil)	Aga Khan Agency
Cooperative Insurance Company (Quênia)	CARD MBA (Filipinas)	BASIX	AIC (Haiti)	Microfinance (AKAM)
HARITA (Etiópia)	CBHI (Laos)	CARE Foundation	Alico (Colômbia)	Allianz
Hollard (África do Sul)	China Life CLIMBS (Filipinas)	CARE India	Aseguradora Rural (Guatemala)	Aon Affinity
Jamii Bora Trust (Quênia)	FICCO MBA (Filipinas)	Centre for Insurance Risk Management (CIRM)	Bradesco (Brasil)	Cenfri
Kenya Orient	First Microinsurance Agency (Paquistão)	Dhan Foundation	Colseguros (Colômbia)	Guy Carpenter
Metropolitan (África do Sul)	GRET (Camboja)	HDFC Ergo	FUNDASEG (Colômbia)	MicroEnsure
Microfund for Women (Jordânia)	Groupama (Vietnã)	ICICI Lombard	Fonkoze (Haiti)	Micro Insurance Academy
Mutual and Federal (África do Sul)	Philam Life (Filipinas)	ICICI Prudential	Mapfre (Brasil)	MicroInsurance Centre
National Hospital Insurance Fund (Quênia)	PICC (China)	IFFCO-Tokio	Mapfre (Colômbia)	Microinsurance Network
Old Mutual (África do Sul)	TSKI (Filipinas)	Max New York Life (MNYL)	QBE (Brasil)	Munich Re
Pioneer Assurance (Quênia)	Vision Fund (Camboja)	Palmyrah Workers Development Society	Seguros Futuro (El Salvador)	PlaNet Guarantee
Sanlam Sky (África do Sul)		(PWDS)	Solidaria and La Equidad (Colômbia)	Swiss Re
Syngenta Foundation (Quênia)		Rashtriya Swasthya Bima Yojana (RSBY)	SINAF (Brasil)	Zurich
UMSGF (Guinea)		SBI Life	Zurich (Bolívia)	
UNACOOPEC (Costa do Marfim)		Swayam Shikshan Prayog (SSP)		
		Tata AIG		
		Uplift		
		VimoSEWA		
		Weather Risk Management Services (WRMS)		
		Yeshevini		

Este livro foi escrito sob os auspícios da Microinsurance Network, anteriormente conhecida como Grupo de Trabalho sobre Microsseguro do CGAP. Como uma associação de doadores composta de sócios, agências multilaterais, provedores de seguros e proteção social, formuladores de políticas e acadêmicos, a Network fornece uma

plataforma para compartilhamento de informações e coordenação de público-alvo com o objetivo de promover o desenvolvimento e a difusão dos serviços de seguros para pessoas de baixa renda.

A Network constituiu um Conselho Editorial composto de cinco pessoas que ficou responsável por dar forma ao esboço completo do livro, ajudando a identificar autores e revisores, e também ofereceu comentários em vários capítulos. O Conselho – Doubell Chamberlain (Cenfri), Iddo Dror (Micro Insurance Academy), Michael McCord (MicroInsurance Centre), Dirk Reinhard (Munich Re Foundation) e Rupalee Ruchismita (CIRM) – ofereceu importantes contribuições e orientações.

Este livro não teria sido possível sem o apoio financeiro, técnico e logístico da Munich Re Foundation; em especial, de Martina Mayerhofer, Dirk Reinhard e Thomas Loster. As Conferências Anuais de Microseguro da Munich Re Foundation, copatrocinadas pela Microinsurance Network, permanecem como uma fonte contínua de inspiração e conhecimento, garantindo material de grande valia para o livro.

Embora a origem dos recursos para o livro tenha sido da Munich Re Foundation, também gostaríamos de agradecer aos demais doadores que ofereceram recursos para o desenvolvimento do conteúdo, principalmente a Bill e Melinda Gates Foundation, que contribuiu em muitos dos capítulos por meio de seu apoio da Facility Inovação em Microseguro da OIT. Alguns capítulos também contaram com o apoio das seguintes instituições: Consultative Group to Assist the Poor (CGAP), FinMark Trust, Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), Ministério de Relações Exteriores de Luxemburgo, Swiss Development Cooperation (SDC) e USAID.

Mais de 50 pessoas participaram como coautores dos capítulos deste livro, e cerca de 80 pessoas estiveram envolvidas nas revisões. Para agradecer a colaboração de todos, cada capítulo traz especificado autores e revisores. Nossos colegas da Facility Inovação em Microseguro da OIT merecem uma menção especial por sua participação incansável na redação, na revisão e no processo de edição.

Dezenas de outras pessoas e instituições ajudaram na administração, nas provas tipográficas, no layout e na diagramação. Nos bastidores, Abigail Gray, Lauren Peterson e David Saunders prestaram assistência administrativa, editorial e técnica inestimável. Contribuições importantes também foram as de Nalina Ganapathi, do Programa Financeiro Social da OIT, de Charlotte Beauchamp e Alison Irvine, do Departamento de Publicações da OIT, e de Anton Sandbiller, do Departamento de Publicações da Munich Re. O responsável pela preparação tipográfica foi Andrew Lawson, do Departamento de Idiomas da Munich Re, o layout e a tipografia ficaram a cargo de Marcus Maurer, Anja Gindele e Andreas Töll. Muito obrigado a todos.

Por fim, dedicamos este livro à memória de nosso companheiro José Navarro, um atuário e humanitário, cuja paixão por proteger os pobres continua a inspirar todos nós.

*Craig Churchill e Michal Matul*  
*Programa Financeiro Social, Setor de Emprego*  
*Organização Internacional do Trabalho*  
*Genebra, Suíça*

---

## Tabela de acrônimos

---

AABY	Aam Admi Bima Yojana (Índia)
ACORD	Associação para Pesquisa e Desenvolvimento das Operações de Cooperativa
AD&D	morte acidental e invalidez
ADB	Banco Asiático de Desenvolvimento
AIC	Alternative Insurance Company (Haiti)
AIC	Agriculture Insurance Corporation (Índia)
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AIG	American International Group
AIO	Organização de Seguro Africana
AKAM	Agência de Microfinanças Aga Khan
AKDN	Rede de Desenvolvimento Aga Khan
ALMAO	Organização Mútua de Seguros All Lanka (Sri Lanka)
APRA	Autoridade Australiana de Regulamentação Prudencial
ASR	Seguradura Rural (Guatemala)
ATP	capacidade de pagar
AWS	estações meteorológicas automáticas
BIP	Produto de Seguro de Base
BG	jogo de licitação
BHI	seguro saúde básico
BMZ	Ministério Federal para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (Alemanha)
BoP	base da pirâmide (BdP)
BPL	abaixo da linha da pobreza
BRS	Fundação Belgian Raiffeisen
CARD	Centro para Agricultura e Desenvolvimento Rural (Filipinas)
CaribRM	Caribbean Risk Managers Limited
CARICOM	Comunidade Caribenha
CBHI	seguro saúde baseado na comunidade
CCIS	Programa de Seguro Compreensivo de Culturas
CCRIF	Facility de Seguro de Risco de Catástrofe do Caribe



CDA	Autoridade de Desenvolvimento Cooperativo
Cenfri	Centro de Regulamentação e Inclusão Financeira
CEO	Diretor-Executivo
CGAP	Grupo Consultivo de Assistência ao Pobre
CHAT	Escolher Juntos Planos de Saúde
CHF	fundo de saúde comunitário
CIC	Cooperative Insurance Company (Quênia)
CIF	Confederação de Instituições Financeiras (África Ocidental)
CIGNA	Connecticut General Life Insurance Company of North America
CIRC	Comissão Reguladora de Seguro da China
CIRM	Centro de Seguro e Gerenciamento de Risco (Índia)
CLIMBS	Cooperativa de Seguro de Vida e Serviços de Benefícios de Mútuas (Filipinas)
COP	Conferências das Partes
CRED	Centro para Investigação sobre Epidemiologia de Desastres
CSC	centros de serviços comuns
CSR	responsabilidade social corporativa
CV	avaliação contingente
DBC	avaliação contingente com limite duplo
DC	técnica de escolha dicotômica
DECSI	Instituição de Crédito e Poupança Dedit
DFID	Departamento para o Desenvolvimento Internacional (Reino Unido)
DGA	Denis Garand & Associates
DHAN	Fundação para o Desenvolvimento da Ação Humana
DNA	ácido desoxirribonucleico
DRP	Produto de Resposta à Catástrofe
DRTV	televisão de resposta direta
ENT	ouvido, nariz e garganta
EPSS	Empresa Promotora de Serviços de Saúde (Guatemala)
EU	União Europeia
EUDN	Rede Europeia de Pesquisa e Desenvolvimento
FAIS	Lei de Prestação de Serviços Consultivos e Intermediários Financeiros (África do Sul)
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FAQ	perguntas mais frequentes
Fascolda	Federação de Seguradores Colombianos
FEWS NET	Rede de Sistemas Precoces de Alerta de Fome
FGD	grupo de discussão
FICCO	Primeira Cooperativa Comunitária

FIDES	Federação Interamericana de Empresas de Seguros
FINCA	Fundação para Assistência à Comunidade Internacional
FINO	Rede de Informações Financeiras e Operações
FMiA	Primeira Agência de Microseguro (Paquistão)
FMD	febre aftosa
FSA	Autoridade de Serviços Financeiros
FSB	Conselho de Estabilidade Financeira
FUNDASEG	Fundação de Seguradores Colombianos
GDP	produto interno bruto
GESS	Extensão da Previdência Social Global (OIT)
GFDRR	Facility para Risco e Redução de Catástrofe Global
GFEP	Programa de Educação Financeira Global
GIIF	Facility de Seguro baseado em Indicadores Globais
GIZ	Sociedade para a Cooperação Internacional (Alemanha)
GNP	produto nacional bruto
GoI	Governo da Índia
GPRS	serviço geral de rádio por pacote
GRET	Grupo de intercâmbio e pesquisa tecnológica (Camboja)
GTZ	Sociedade para Cooperação Técnica (Alemanha)
HARITA	Transferência de Risco do Chifre da África para Adaptação
HH	família
HIS	plano de seguro saúde
HIV	vírus da imunodeficiência
HMI	microseguro saúde
HR	recursos humanos
IAA	Associação Internacional de Atuários
IAIS	Associação Internacional de Supervisores de Seguros
IBLI	seguro de pecuária baseado em indicadores
IC	Comitê de Seguros (Filipinas)
ICARD	Centro Internacional para o Desenvolvimento Agrícola e Rural
ICMIF	Federação Internacional Cooperativas e Mútuas de Seguros
ICP	princípios básicos de seguro
ICRISAT	Instituto Internacional de Investigação de Culturas para os Trópicos Semiáridos
ICT	tecnologia da informação e comunicação
ICU	assistência intensiva
ID	identificação
IDB	Banco de Desenvolvimento Interamericano (BID)
IEI	seguro de despesas com internação
IFAD	Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola

IFC	Cooperação Financeira Internacional
IFFCO	Cooperativa de Fertilizantes para Agricultores Indianos
IFMR	Instituto de Gestão Financeira e Pesquisa (Índia)
IFPRI	Instituto Internacional de Pesquisa sobre Política Alimentar
ILAL	Programa para Garantir a Vida e a Subsistência (Índia)
ILO	Organização Internacional do Trabalho
IMF	Fundo Monetário Internacional
INR	Rúpia Indiana
IOM	Organização Internacional para Migração
IP	internação
IPCC	Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática
IRAM	Instituto de Pesquisa e de Aplicações de Métodos de Desenvolvimento (Moçambique)
IRDA	Autoridade Reguladora de Seguros e Desenvolvimento (Índia)
IRDIP	Programa Integrado de Desenvolvimento Rural
IRI	Instituto Internacional de Pesquisa do Clima e da Sociedade
IT	tecnologia da informação
ITGI	Tokio General Insurance Company, Ltd. (Índia)
JBT	Fundo Jamii Bora (Quênia)
JBY	Janashree Bima Yojana (Índia)
KES	Xelim Queniano
KFW	Kreditanstalt Für Wiederaufbau (Alemanha)
KPI	principais indicadores de desempenho
LIC	Life Insurance Corporation (Índia)
LIC	países de baixa renda
LIS	Programa de Seguro de Pecuária (Índia)
LPS	Programa de Proteção aos Animais (Índia)
MAS	Manipal Arogya Suraksha Yojana (Índia)
MBA	associação mútua de benefício
MCCO	organizações mútuas, cooperativas e baseadas na comunidade
MCDI	Desenvolvimento de Assistência Médica Internacional
MCII	Iniciativa em Seguro Meteorológico da Munich
MFI	instituição de microfinanças
MFIC	Microfinance International Corporation
MGA	entidade de gestão geral
MIA	Micro Insurance Academy
MiCRO	Organização de Risco Catastrófico de Microseguro
MIS	sistema de informações gerenciais
MNAIS	Programa Nacional Modificado de Seguro Agrícola (Índia)
MNO	operadora de rede móvel

MNYL	Max New York Life
MOLISA	Ministério do Trabalho, Seguro e Assuntos Sociais (Vietnã)
MTA	agente de transferência pecuniária
NABARD	Banco Nacional para a Agricultura e o Desenvolvimento Rural (Índia)
NAIS	Programa Nacional de Seguro Agrícola (Índia)
NASFAM	Associação Nacional dos Pequenos Agricultores do Malawi
NCMS	Novo Programa Médico Cooperativado (China)
NCMSL	National Collateral Management Services Limited
NDVI	índice de vegetação divergente normalizado
NGO	organização não governamental
NHIF	Fundo Nacional de Seguro Saúde (Gana)
NHIF	Fundo Nacional de Seguro Hospitalar (Quênia)
NIC	carteira de identidade
NICE	National Insurance Corporation of Eritrea
NSCB	Conselho Nacional de Coordenação Estatística (Filipinas)
NSSF	Fundo Nacional de Previdência Social (Quênia)
OE	formatos abertos
OECD	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OEI	seguro de despesas ambulatoriais
OOP	gastos extras
OP	ambulatório/ambulatorial
PA	agente-parceiro
PACC	Programa de Atenção a Contingências Meteorológicas (México)
PACE	produto, acesso, custo, experiência
PACS	principais sociedades de crédito agrícola
PC	cartão de pagamento
PHFI	Fundação de Saúde Pública da Índia
PHP	Pesos Filipinos
PIA	agente parceiro intermediário
PICC	People's Insurance Company of China
PoS	ponto de venda
PPP	parceria público-privada
PRADAN	Assistência Profissional para Ação de Desenvolvimento
PWDS	Sociedade de Desenvolvimento dos Trabalhadores de Palmyrah (Índia)
RCT	teste de controle aleatório
REST	Sociedade de Auxílio de Tigray (Etiópia)
RFID	dispositivo de identificação por radiofrequência
RMB	Yuan Chinês

ROSCA	associação de poupança e crédito rotativo
RP	preferências reveladas
RPLI	Rural Postal Life Insurance (Índia)
RSBY	Rashtriya Swasthya Bima Yojana (Índia)
SaaS	<i>Software</i> como um Serviço
SACCO	organização de cooperativas de poupança e crédito
SACCOL	Confederação de Cooperativas de Poupança e Crédito
SAHB	Departamento Estadual de Pecuária (Índia)
SAIA	Associação Sul-Africana de Seguros
SBS	Superintendencia de Banca, Seguros y AFP (Peru)
SCC	Centro de Cooperativas da Suécia
SDA	agência designada pelo estado (Índia)
SDC	Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação
SEC	Comissão de Valores Mobiliários
SECP	Comissão de Valores Mobiliários do Paquistão
SEED	Save, Earn, Enjoy Deposits
SEEP	Rede de Educação e Promoção para Pequenas Empresas
SEGURO	Solvência/estabilidade, Eficiência, Governança, Entendimento do Produto, Capital baseado no risco e Alcance
SES	condição socioeconômica
SEWA	Associação de Mulheres Autônomas (Índia)
SFDA	Agência de Desenvolvimento de Pequenos Agricultores (Índia)
SICL	Sanasa Insurance Company, Ltd.
SI-CUN	Rede de União de Crédito de Autosseguro
SI-MFI	Instituição de microfinanças de autosseguro
SHEPHERD	Promoção de Autoajuda para a Saúde e o Desenvolvimento Rural
SHG	grupo de autoajuda
SIM	módulo de identidade do subscritor
SINCAF	Sindicato Carioca de Fiscais de Renda
SKDRDP	Programa de Desenvolvimento Rural Sri Kshetra Dharmasthala
SKY	Sokhapheap Krousar Yeung (Saúde para Nossas Famílias, Camboja)
SLDB	Conselho Estadual de Desenvolvimento da Pecuária (Índia)
SMS	serviço de mensagem instantânea
SP	preferências declaradas
SRF	fundo de risco social
SSP	Swayam Shikshan Prayog (Índia)
SSS	Sarva Shakti Suraksha
SSS	<i>Software</i> da Previdência Social (Fundação DHAN, Índia)
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados (Brasil)
TA	assistência técnica

TCF	tratar o cliente de forma justa
TIOLI	abordagem “pegar ou largar”
TPA	administrador terceirizado
TPD	invalidez total e permanente
TPP	pagamento de terceiros
TSKI	Taytay Sa Kauswagan, Inc. (Filipinas)
UEMOA	Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental
UMASIDA	Umoja wa Matibabu Sekta Isiyu Rasmi Dar es Salaam (República Unida da Tanzânia)
UMSGF	Union des Mutuelles de Santé de Guinée Forestière (Guiné)
UM	Nações Unidas
UNDP	Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas
UNIFEM	Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
VCI	índice de condição da vegetação
VHC	aldeia campeã de saúde
VHI	Seguro Saúde do Vietnã
VOIP	voz sobre protocolo de internet
WASP	servidor de acesso remoto
WBCIS	Programa de Seguro de Culturas baseado no Clima
WFII	Federação Mundial de Intermediários de Seguros
WFP	Programa Mundial de Alimentos
WHO	Organização Mundial da Saúde (OMS)
WMO	Organização Mundial de Meteorologia
WRMS	Serviços de Gerenciamento de Risco Meteorológico (Índia)
WTP	disposição de pagar
WWB	Banco Mundial das Mulheres
XBRL	Linguagem de Relatório Comercial Extensível
XML	Linguagem de Marcação Extensível

---

## Introdução

Craig Churchill e Dirk Reinhard

---

*Os cidadãos mais pobres dos países mais pobres estão, normalmente, expostos a riscos maiores. Terremotos, enchentes, secas, doenças, crimes, tudo tende a afetar o pobre de forma mais contundente. Vulnerabilidade e pobreza caminham juntas; entretanto, o microsseguro oferece a promessa de interromper uma parte do ciclo que associa todos esses riscos.*

Jonathan Morduch, 2006

Cinco anos após a publicação do primeiro volume do *Protegendo a população de baixa renda: Um compêndio de microsseguro*, os editores sentiram que era hora de analisar desenvolvimentos e conquistas recentes, e refletir sobre qual é a posição do mercado hoje.

Os anos seguintes testemunharam uma transformação significativa. Em 2008, o lançamento da Facility Inovação em Microseguros da OIT, financiada inicialmente pela Bill & Melinda Gates Foundation, aumentou, consideravelmente, o número de atividades pilotos e de pesquisa sobre seguro. Em 2009, o Grupo de Trabalho sobre Microseguro do CGAP passou a Microinsurance Network a fim de formalizar seus esforços em compartilhar experiências e colaborar com melhorias. Além disso, em 2009, a Iniciativa Acesso ao Seguro foi lançada – o segundo desdobramento da Network depois da Facility – para ajudar a fortalecer o entendimento de Supervisores de Seguros e sua capacidade de criar um ambiente mais favorável para o seguro inclusivo. Provedores de microsseguros também evoluíram. Embora muitos dos esquemas discutidos no primeiro livro tenham envolvido pequenas organizações, agora o envolvimento é ativo por parte dos governos e da indústria de seguros, o que contribui para alcançar escala significativa.

O trecho acima de Morduch fala sobre a promessa do microsseguro de contribuir para quebrar o círculo vicioso da vulnerabilidade e pobreza. Conforme descrito ao longo deste livro, estão sendo feitos importantes progressos para o cumprimento desta promessa, embora ela ainda seja uma aspiração. A promessa do microsseguro pode ser vista em vários níveis, uma vez que ela favorece os trabalhadores pobres e seus prestadores de serviços, e contribui de forma mais ampla para o desenvolvimento econômico.

---

### **Benefícios para os trabalhadores pobres**

Em termos de família, a contribuição potencial do microsseguro para quebrar o círculo vicioso da pobreza exerce tanto um papel protetor quanto produtivo (por exemplo, Collins et al., 2009; Dercon, 2005; Cohen e Sebstad, 2005). Existem muitos desafios na avaliação de tais benefícios, mas a evidência inicial apresentada nos Capítulos 3 e 15 revela que alguns desses benefícios estão sendo alcançados.

Do lado protetor, o seguro pode proteger os segurados das consequências financeiras de vários riscos, incluindo doença e morte. Se um risco é segurado, o pobre pode lidar de forma mais eficiente ao experimentar grandes perdas. Pagamentos regulares de prêmios pequenos são mais fáceis de arcar do que as grandes despesas urgentes que acompanham crises.

Do lado produtivo, o seguro pode ser um meio pelo qual os pobres podem acumular uma quantia em poupança, por exemplo, por intermédio de uma apólice de seguro vida de longo prazo que lhes permita conquistar bens. Como alternativa, o seguro pode ajudar a liberar o acesso a insumos produtivos, como crédito, cobrindo alguns dos riscos (por exemplo, seca, chuvas excessivas e morte de animais) que um credor não queira assumir. Há também o efeito paz de espírito em que o pobre pode se sentir menos obrigado a reservar recursos improdutivos em poupança de contingências sob o colchão, caso esteja segurado, e, por conseguinte, pode fazer investimentos maiores, possivelmente em riscos mais altos, atividades de maior lucro.

---

### **Benefícios para os provedores**

Uma grande variedade de organizações está envolvida na oferta de seguro para famílias de baixa renda. Embora tais organizações tenham uma série de motivações e interesses, todas podem, ou pelo menos deveriam, ser capazes de se beneficiar da provisão de seguros para os trabalhadores pobres.

O seguro pode ajudar cooperativas, sindicatos, organizações não governamentais (ONGs), grupos de autoajuda e demais organizações interessadas, principalmente, auxiliando seus membros a gerenciar riscos para alcançar seus objetivos sociais. Deste modo, o seguro pode ser uma ferramenta ideal para complementar outros serviços que eles podem estar oferecendo, incluindo prevenção de sinistro, educação financeira e poupança e empréstimos de emergência.

O microsseguro pode ajudar organizações mais voltadas para o comércio a ingressar em um novo mercado ou expandir seus serviços para um mercado já existente. Por exemplo, o microsseguro oferece às seguradoras uma estratégia de base da pirâmide (BdP) (Prahalad, 2005) para que eles alcancem e atendam, efetivamente, à próxima geração de segurados hoje. Para os canais de venda, por exemplo, varejistas, companhias de serviços públicos e fornecedores de insumos agrícolas, o microsseguro não é apenas uma fonte adicional de receita; entretanto, se desenvolvido corretamente, pode também gerar volume de vendas adicional para seus principais negócios.



Até governos podem se enquadrar nesta categoria de provedor. Sempre que houver um interesse em estender a cobertura de proteção social para populações excluídas, como trabalhadores da economia informal, o microsseguro pode ser um caminho para se alcançar este objetivo. Além disso, o crescimento do microsseguro deve fornecer aos governos meios mais eficientes de estender proteção social, oferecendo melhor cobertura contra a ameaça crescente de catástrofes naturais e atingindo objetivos de política pública, incluindo vários dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Churchill, 2006).

---

### **Benefícios para a comunidade e o país**

Vários estudos têm demonstrado um nexo de causalidade entre o desenvolvimento da indústria de seguros em geral – não especificamente microsseguro – e o desenvolvimento econômico nacional (Arena, 2006; Haiss e Sumegi, 2008). Isso é conseguido, em parte, por meio de apoio à atividade empresarial. Por exemplo, ao permitir que empresas operem com menos volatilidade, o seguro pode promover estabilidade econômica. Desde que seguradoras e resseguradoras tenham um incentivo para reduzir sinistros, elas contribuem para o desenvolvimento ao promover medidas de redução de risco. O seguro pode ser usado para gerenciar certos riscos enfrentados por credores e devedores de forma mais eficiente do que outros instrumentos financeiros, facilitando, assim, o acesso ao crédito e estimulando o esforço empreendedor. O seguro também facilita o investimento em risco mais alto, oportunidades de negócios de maior retorno, ajudando a avaliar e a gerenciar exposições de alto risco. O investimento em atividades de maior retorno, por sua vez, contribui para maior produtividade e crescimento econômico.

De forma mais abrangente no âmbito da economia, ao mobilizarem poupança de longo prazo, as seguradoras são uma importante fonte de financiamento de longo prazo que pode ser aplicado em iniciativas, como, por exemplo, melhorias de infraestrutura, bem como podem agir como um importante incentivador para o desenvolvimento de mercados de títulos e ações. Como investidores importantes em mercados de ações, as seguradoras podem obrigar as empresas listadas em bolsa a adotar medidas mais rígidas de governança corporativa e maior transparência. Em resumo, de acordo com Brainard (2008), “O resultado líquido de mercados de seguros que funcionem bem deve ser melhor precificação do risco, maior eficiência na alocação total de capital e *mix* de atividades econômicas, e maior produtividade.”<sup>1</sup>

Um item importante até hoje ausente da literatura é, portanto, a possível contribuição específica do microsseguro para ampliar e fortalecer a indústria de seguros em geral. As indústrias de seguros nos países desenvolvidos se estabeleceram, em grande parte, sobre uma base sólida junto às linhas de varejo, talvez com raízes que podem

<sup>1</sup> Para mais detalhes a respeito do impacto do desenvolvimento do seguro sobre o desenvolvimento econômico, ver USAID (2006), Brainard (2008) e Skipper (1997).

ter sua origem em associações mútuas ou de seguro de vida de trabalhadores de indústrias. Os setores de seguros em muitas economias emergentes e em desenvolvimento evoluíram na segunda metade do século XX e se concentraram, principalmente, em clientes corporativos, com pouco esforço empreendido para criar a infraestrutura necessária para as linhas de varejo ou pessoal.

Considerando que muitos países pularam esta fase inicial de desenvolvimento do seguro e saltaram para linhas mais sofisticadas, os setores de seguros podem ser fracos e não muito bem desenvolvidos. O microsseguro, no entanto, pode proporcionar uma oportunidade para esses países se reconstruírem do zero e criarem uma base de seguros de varejo, além de, em última análise, darem uma contribuição mais pujante para o desenvolvimento econômico geral do país. É interessante notar que países em desenvolvimento onde a indústria de seguros não tinha uma base de varejo sólida, como, por exemplo, a Índia e a África do Sul, surgiram entre os líderes de microsseguro.

A contribuição do microsseguro para a comunidade e o país se estende além da sua participação na ampliação da indústria de seguros. Como o microsseguro está situado na interseção entre proteção social e inclusão financeira – dois itens importantes da pauta do G-20 –, sua contribuição para o desenvolvimento econômico será maior quando essas duas forças estiverem bem coordenadas. Por exemplo, parcerias público-privadas parecem ser uma forma importante de obter o melhor dos dois mundos, embora seja mais fácil dizê-lo do que fazê-lo. Da mesma forma, conforme sugerido por Dercon (2011), transferências de caixa que garantam um fluxo de renda estável para famílias de baixa renda podem ser complementadas pelo seguro para ajudar também essas mesmas famílias a gerenciarem o risco com mais eficiência.

É improvável que o microsseguro, por si só, quebre o círculo da pobreza; entretanto, no conjunto de ferramentas para reduzir a pobreza, ele é uma ferramenta valiosa. Quando combinado com prevenção e atenuação de riscos, e complementado por outros serviços financeiros de gerenciamento de riscos, tais como poupança e empréstimos de emergência, o seguro pode desempenhar um papel importante em múltiplos níveis para, de forma eficiente, gerenciar riscos, reduzir vulnerabilidade e, espera-se, contribuir para a redução da pobreza.

---

### **Público-alvo**

Conforme descrito no Capítulo 1, para que o microsseguro tenha sucesso é necessário o comprometimento de uma série de públicos-alvo. Sem a cooperação de profissionais do seguro, canais de distribuição, formuladores de políticas e supervisores, provedores de assistência técnica e de serviços, doadores, organizações da comunidade e acadêmicos seria extremamente difícil oferecer soluções de sustentabilidade em seguros para um grande número de famílias de baixa renda. Este livro destina-se, portanto, a pessoas de qualquer um desses grupos que queiram aprender com a experiência e estejam ansiosas para aproveitar os conhecimentos sobre como oferecer cobertura viável e de valor para trabalhadores pobres.

---

### **Estrutura do livro**

Este livro está organizado em oito partes. A Parte 1 destaca as principais evoluções no setor, explica a relação entre seguro e proteção social, descreve o impacto potencial do microsseguro e considera o desafio de fornecer microsseguro à luz da mudança climática. Em especial, o Capítulo I apresenta uma visão geral do conteúdo do livro, ao discutir as principais tendências e fazer referência a outros capítulos para mais detalhes.

As Partes II a IV cobrem ramos de seguro específicos: seguro saúde, vida, e agrícola e pecuária. A Parte V resume importantes temas específicos do mercado de baixa renda, tais como psicologia do microsseguro, educação do consumidor e valor para o cliente. Ainda nessa parte, será também explorado o desenho do microsseguro para determinados grupos alvos, em particular, mulheres e migrantes. A Parte VI contempla a rentabilidade do microsseguro para a indústria de seguros e a experiência das seguradoras comerciais no atendimento ao mercado de baixa renda. Essa parte do livro também descreve como precificar produtos de microsseguro com dados limitados e oferece uma análise detalhada do microsseguro na Índia, que é um bastião de inovação e uma baliza de participação de governo. A Parte VII se concentra na distribuição e intermediação, e o livro termina com a Parte VIII, que fornece informações sobre a infraestrutura necessária para que o microsseguro alcance êxito, incluindo tecnologia, regulamentos conducentes e proteção do consumidor adequada.

